



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes – IdA
Departamento de Música – MUS
Curso de Licenciatura em Música

Emilio Gomes Martins

**O processo de ensino e aprendizagem musical: Um estudo de caso na
banda de música do Colégio Militar**

Brasília
2013

Emilio Gomes Martins

**O processo de ensino e aprendizagem musical: Um estudo de caso na
banda de música do Colégio Militar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito à obtenção do grau no curso de Licenciatura
em Música – Instituto de Artes – da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof^ª. Me. Cassiana Zamith Vilela

Brasília
2013

O processo de ensino e aprendizagem musical: Um estudo de caso na banda de música do Colégio Militar

Emilio Gomes Martins

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Cassiana Zamith Vilela (orientadora)
Universidade de Brasília – UNB

Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Montandon
Universidade de Brasília – UNB

Prof^a. Dr^a. Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília – UNB

CONCEITO FINAL: _____

*Dedico à minha esposa Eliam Gomes e a
minha mãe Maria Gomes que sempre me
incentivam na educação.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por estar ao meu lado me capacitando e sustentando em todos os momentos da minha vida;

À minha esposa Eliam Gomes, por todos os momentos, na alegria e na tristeza, sendo fundamental para minha carreira profissional e estudantil;

À orientadora Prof^a Me. Cassiana Zamith, pelas suas orientações.

Ao regente e aos amigos: Almeida Machado da Costa, Marcos Antônio e Adelson da Silva, que foram fundamentais para minha formação musical.

Ao mestre da banda de música do Colégio Militar, pela sua disponibilidade de participar dessa pesquisa.

Aos monitores e alunos da banda de música do Colégio Militar.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi investigar o processo de ensino e aprendizagem na banda do Colégio Militar, tendo como objetivos específicos verificar que tipo de formação o mestre da banda possui e como ele relaciona sua formação com sua atuação; verificar de que maneira é organizado o ensaio na banda; analisar quais os métodos e repertórios utilizados pelo mestre da banda e compreender como é a relação dos alunos na banda. A abordagem foi qualitativa, tendo como método o estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada com o mestre da banda e observações dos ensaios gravadas em vídeo. Os resultados mostram a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem na banda, sendo que esses dados podem colaborar com os cursos de formação específicos para esses contextos.

Palavras-chave: Processos de ensino e aprendizagem; ensino coletivo de sopros; banda escolar.

ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the process of teaching and learning in the band at the Military College, having aimed at verifying what kind of training the master of the band has and how he relates his training with his performance; verify how the test is organized in the band; analyze which methods and repertoires used by the master of the band and understand how the relationship of the students in the band. The approach was qualitative, with the case study method. Data collection was conducted through semi-structured interview with the master of the band of the tests and observations video taped interview. The results show the complexity of the processes of teaching and learning in the band being that these data can collaborate with specific contexts for these training courses.

Keywords: Processes of teaching and learning; collective teaching woodwinds; school band.

SUMÁRIO

| | Pág. |
|---|-------------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 11 |
| 2.1. <i>Conceituando banda.....</i> | 11 |
| 2.2. <i>As bandas escolares.....</i> | 13 |
| 3. METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 17 |
| 3.1. <i>Estudo de caso.....</i> | 17 |
| 3.2. <i>Técnicas e instrumentos de coleta de dados.....</i> | 17 |
| 3.3. <i>Amostra.....</i> | 19 |
| 3.4. <i>Procedimentos.....</i> | 19 |
| 3.5. <i>Análise dos dados.....</i> | 20 |
| 3.5.1. <i>Categorização dos dados da entrevista e observações gravações em vídeo.....</i> | 21 |
| 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... | 22 |
| 4.1. <i>A banda no contexto escolar.....</i> | 22 |
| 4.2. <i>O ensino e aprendizagem na banda.....</i> | 25 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 32 |

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas como Kandler; Figueiredo (2010), Barboza (2004), Cislighi (2004), Alves (2009, 2011) têm considerado as bandas de música como espaços de ensino e aprendizagem de música. Essas pesquisas levam em conta que não se aprende música somente na escola, podendo esse aprendizado ocorrer em múltiplos espaços como igrejas, projetos sociais, grupos de rock, entre outros.

Esses contextos também têm sido considerados como um espaço onde aspectos sociais e culturais são possíveis de serem abordados, discutidos e desenvolvidos. Através desse posicionamento, as bandas podem vir a promover o desenvolvimento e inclusão social de seus integrantes, além de colaborar na formação de cidadãos (CISLAGHI, 2011). Campos (2008) afirma que as bandas assumem um papel importante no que se refere à socialização, à disciplina e à ampliação de experiências musicais. Levando esses posicionamentos em questão, é possível considerar que a banda é uma possibilidade para o desenvolvimento do ensino de música na escola.

Campos (2008), Higino (1994), Nascimento (2003, 2006 e 2007), Cajazeira (2007) Alves (2009, 2010 e 2011) Lorenzet; Tozzo (2003) são pesquisadores que vêm discutindo uma série de questões relacionadas a esses contextos que necessitam mais pesquisas e discussão. De forma geral, poucos ainda são os dados sistematizados sobre o processo de ensino e aprendizagem de música nesse espaço. Almeida (2008 e 2010) e Alves (2011) apontam para a necessidade de se conhecer diferentes espaços de atuação das bandas, bem como investigar questões como o ensino coletivo, ensaio de naipes e ensaios na banda, entre outros.

Levando em conta o que foi citado, alguns questionamentos foram pensados: Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na banda do Colégio Militar? Qual a metodologia utilizada pelo mestre da banda? Como os alunos se envolvem com essa atividade? Como acontecem os ensaios do grupo? Portanto, conclui-se com os seguintes objetivos: Geral: investigar os processos de ensino e aprendizagem na banda de música do Colégio Militar. Específicos: verificar que tipo de formação o mestre da banda possui e como ele relaciona sua formação com sua atuação; verificar de que maneira é organizado o ensaio na banda; analisar quais os métodos e repertórios utilizados pelo mestre da banda; compreender como é a relação dos alunos com a banda.

Alves (2011) aponta para a importância da banda dentro do contexto escolar, pois, segundo o autor, a presença dessa atividade na escola possibilita um meio de musicalização dos jovens. Porém, é necessário que as pesquisas tomem esse contexto como objetivo de pesquisa, a fim de ampliar os

conhecimentos que se têm sobre a mesma. Através de dados mais sistematizados e conhecimentos de diferentes contextos, poderão ser pensadas metodologias e formações específicas, o que pode gerar ainda melhores resultados de aprendizagem.

Este trabalho está formatado nos parâmetros a seguir: no primeiro capítulo encontra-se a apresentação da revisão bibliográfica; no segundo a metodologia de pesquisa, no terceiro a descrição e análise dos dados, finalizando com as considerações finais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesse capítulo farei uma breve descrição e análise das diversas pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizado nas bandas no contexto brasileiro. Esse capítulo está organizado: primeiro; conceito sobre "banda", segundo; falarei sobre as bandas escolares e finalizando falarei sobre o mestre e recursos de ensino e aprendizagem na banda escolar.

2.1 – Conceituando banda:

Segundo Alves (2009), a banda de música é um conjunto instrumental de sopros e em geral é composta de um grupo maior do que um quinteto de metais. A palavra “banda” teve a origem do latim medieval chamada *bandum* (estandarte), que designava o objeto utilizado pelos soldados em suas marchas. Com o passar do tempo, o termo “banda” passou a designar também o grupo musical, sendo que o mesmo pode abranger desde um grupo de militares que executem instrumentos de metais, madeiras e percussão até uma banda militar de grande porte. Apesar da origem do termo estar ligado às bandas militares, no cotidiano o termo banda é utilizado para designar diversas formações musicais.

A origem das bandas está fortemente ligada às bandas militares, mas, com o passar do tempo, as mesmas foram sendo mantidas também por entidades civis. A tradição das bandas militares é muito presente no meio musical até os dias de hoje, sendo que, atualmente, as mesmas podem ser divididas entre bandas de desfile e bandas concerto. A tradição dos desfiles das bandas militares é originária dos Estados Unidos, estando relacionadas com as *Marching Band* na década de 50. Essa banda consistia em instrumentos de sopro de madeira e metais, uma grande seção de percussão, balizas, porta-bandeiras, entre outros, que desfilava nas datas comemorativas com o objetivo de abrilhantar as cerimônias militares com suas marchas e conduzir a cadência para as tropas em seus desfiles. Já a banda militar de concerto é um grupo que se apresenta em lugares fixos, sem desfilar. Um importante exemplo de banda desfile é a Banda Sinfônica de Sopros, norte-americana, que se origina de grupos como Gilmore’s Banda (1859) E Us Marine Band, dirigida por John Philip Sousa (1880-92).

A banda no Brasil começou através da chegada de D. João VI em 1808, quando o mesmo trouxe em sua comitiva uma banda de música para participar de cerimônias militares em seus desfiles e cortejos. Isso deu início à banda militar no Brasil, porém, também essas formações se

multiplicaram em outros espaços, dando origem à banda civil, banda religiosa, banda escolar, entre outros, aumentando significativamente a quantidade de bandas no Brasil (COSTA, 2011).

Atualmente, é possível perceber que as bandas se mantêm presentes no cenário brasileiro. Segundo a FUNARTE¹, existem hoje 2.433 bandas de música cadastradas em seu Projeto Bandas. Dentre essas bandas, incluem-se as que estão vinculadas a órgãos militares, instituições religiosas, associações ou escolas públicas e privadas. Esse órgão ressalta o importante papel que as bandas têm na educação musical no país².

Como é possível perceber, as bandas multiplicaram-se no cenário brasileiro, sendo mantidas por várias instituições. A fim de classificar todas essas manifestações, Costa (2011)³, define as bandas através de seus contextos de atuação como: bandas civis, bandas religiosas e bandas escolares. As bandas civis são consideradas como bandas comunitárias constituindo-se em organizações privadas, a maioria registrada como sociedade civil e de utilidade pública, sem fins lucrativos, chamadas também de instituições filantrópicas. Elas se intitulam por denominações variadas como: corporações, sociedades musicais, grêmios, filarmônicas, clubes musicais e líras. Essas bandas musicais podem estar vinculadas a órgãos governamentais como prefeituras ou inseridas num contexto social específico, como escolas e igrejas. As bandas religiosas fazem parte da tradição das igrejas evangélicas, sendo que algumas dessas bandas mantêm a estrutura de uma escola de música em suas sedes. Especificamente nessas bandas são propiciadas aos seus integrantes aulas de instrumento e teoria musical, ministradas por profissionais oriundos de bandas militares e/ou orquestras sinfônicas. Finalmente as bandas escolares são grupos musicais encontrados em escolas da rede pública e/ou privada, não tendo como finalidade a formação profissional dos jovens que a integram. Nessas bandas alguns alunos com boa desenvoltura nas práticas instrumentais podem ser orientados a seguir seus estudos musicais para uma carreira profissional (COSTA, 2011).

Através do que foi exposto anteriormente, é possível perceber que as bandas de música estão presentes no cenário brasileiro de distintas formas. É possível compreender que o termo banda vem sendo colocado como grupo musical instrumental, presente na história brasileira desde os tempos do Brasil Colônia. Através das origens militares, essa formação expandiu-se para outros setores da

¹ A FUNARTE (Fundação Nacional de Artes) é o órgão responsável, no âmbito do Governo Federal, pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo.

² Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br>>. Acesso em: 15 de outubro de 2013.

³ Outra classificação importante para o termo “banda” foi apresentada por Botelho (2006), levando em consideração o relacionamento das bandas com a sociedade, dividindo-as em três categorias básicas como: bandas militares, bandas pertencentes a uma instituição e bandas sociedades musicais. Bandas militares, aquelas que pertencem a instituições militares. Bandas pertencentes a uma instituição, aquelas mantidas por Igrejas, colégios, fábricas, etc. Por fim, bandas sociedades musicais, aquelas mantidas por uma instituição ou uma Sociedade Musical, que tem como principal objetivo as atividades relacionadas direta ou indiretamente à manutenção da mesma.

sociedade, transformando-se em uma popular e atual manifestação da música brasileira. Podem ser consideradas como espaços de ensino e aprendizagem de música, bem como podem vir a colaborar nos processos de socialização e na formação integral de seus integrantes.

2.2 – As bandas escolares:

Segundo Alves (2009), o primeiro registro da banda escolar foi em 1934 quando Villa-Lobos lançou o Curso Especializado de Música Instrumental para a formação de músico de banda em três escolas técnicas no Rio de Janeiro. Esse curso tinha o intuito de criar uma tradição de bandas de música nas escolas brasileiras. Essas bandas seriam organizadas como bandas recreativas, favorecendo novos integrantes que migrariam para as bandas técnicas. Nessas bandas estava incluso um curso de teoria musical e ensino instrumental. Embora esse projeto tenha contribuído para o surgimento de diversas bandas em escolas públicas e privadas no Brasil, o mesmo não teve continuidade devido à complexidade do curso em questão.

As bandas escolares vêm tentando manter-se no contexto escolar, mas devido às dificuldades e complexidades da manutenção dessa prática, algumas tem se desfeito. Autores como Alves (2010 e 2011) vêm demonstrando preocupação no que se refere à preservação das bandas de música dentro e fora das escolas, pois é necessário ter profissionais qualificados para assumir essa prática e recursos para aquisição e manutenção dos instrumentos.

Almeida (2010) e Alves (2009) apontam uma forte tradição relacionada às apresentações musicais e a *performance* dentro desses grupos, sendo que o foco nesse aspecto pode influenciar negativamente a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Essa importância excessiva na execução ocorre em detrimento do desenvolvimento musical, dificultando a instrução de novos saberes e práticas de ensino que possam ser significativos para o aperfeiçoamento do grupo. Essas constatações vêm ao encontro da preocupação de pesquisadores que procuram desenvolver ou apresentar metodologias que visam o aperfeiçoamento do ensino dentro das bandas de música, como HIGINO (1994), CAJAZEIRA (2007) e ALVES (2009 e 2011).

Através da revisão bibliográfica foi possível perceber que as bandas escolares, bem como outras bandas, são vistas como um recurso dentro dos contextos a que pertencem. Por exemplo, no contexto escolar, Almeida (2010), aponta esse espaço como um recurso valioso e eficaz para o trabalho das relações sociais, das motivações, das emoções e da criatividade do aluno. Além disso, pode-se configurar como um espaço de preservação da memória musical, além de possibilitar a formação musical, profissional e humana dos jovens. O autor ainda aponta sobre a importância de

preservá-la nos meios escolares, pois fazem parte de uma tradição musical brasileira já reconhecida pela sociedade.

Na banda escolar, ou em diversas bandas do contexto brasileiro é possível proporcionar experiências e ensinamentos, aprendendo regras e compartilhando problemas e soluções, contribuindo para novas aspirações, opiniões e atitudes, com o intuito de influenciar a vida daqueles que a integram (HIGINO, 1994). Assim, também é possível compreender que a banda é capaz de socializar, disciplinar e ampliar as experiências de seus integrantes (CAMPOS, 2008).

Cajazeira (2007) e Almeida (2010) focaram na importância de se investigar as bandas como espaços de ensino e aprendizagem, pois a partir dessa abordagem que se poderão pensar melhorias e readequações para o ensino de música nesse contexto. Alves (2011) coloca que, embora as bandas escolares sejam uma possibilidade para se efetivar o ensino e aprendizagem de música dentro do contexto escolar, essa prática é complexa e múltipla, o que impossibilita adotar metodologias ou soluções únicas que desconsiderem aspectos culturais, locais e estruturais. O autor alerta para como a falta de profissionais qualificados, altos custos na disponibilização e manutenção dos instrumentos, bem como a carência de pesquisas disponíveis, podem influir nos processos de ensino e aprendizagem.

Essas ideias colocadas por Alves (2011) são de relevância para se pensar o ensino de música em uma banda de música escolar e pensar em novas proposições para esse contexto. Segundo Alves (2011), antes de pensarmos qualquer nova proposição, é imprescindível que mestres de banda compreendam que os ensaios são também espaços de ensino e aprendizagem de música. Dessa forma, a musicalização dos alunos deve ser o objetivo principal nos ensaios e não somente o desenvolvimento da execução musical e na técnica, com foco na *performance*. Entretanto, em diversas bandas, pelas concepções dos que nela participam, é priorizada a execução e a técnica, porém com pouca qualidade focando-se em suas apresentações (ALVES, 2010).

Outro corpo de pesquisas tem investigado diferentes concepções e práticas pedagógicas e musicais do mestre de banda e a forma como elas influem na aprendizagem dos alunos (ALVES, 2009 e 2011; ALMEIDA, 2010). Na literatura, o mestre surge de diversas formas. Geralmente é um músico oriundo de outra banda através da qual adquiriu experiência em vários instrumentos, o que o faz ser reconhecido pelo meio como capaz de assumir a função de regente (ALMEIDA, 2010). Outra concepção para esse mestre é a do regente educador, sendo que nesse papel ele seria um agente que facilitaria os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Nessa segunda concepção e atuação, o mestre agregaria à sua função de músico e regente o papel de professor de música. Alves (2011)

discute as diferentes formações desses mestres, pois a falta de formação adequada impede esses profissionais de exercer o papel de músico, regente e educador.

Almeida (2010) também define o mestre como regente educador, compreendendo que ele é a figura principal no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Esse mestre deve ensinar todos os instrumentos, além da leitura e escrita musical, o contexto histórico do instrumento e sua função social. É de se notar que o mestre precisa de uma educação musical qualificada e estar sempre em busca do conhecimento para assumir tal função, possibilitando nesse espaço o enriquecimento do um fazer musical mais atrativo e significativo para os alunos.

Portanto, Alves (2009) cita em sua pesquisa que o mestre deve estar consciente do desenvolvimento musical dos seus alunos, através de sua atuação como regente. O autor considera que este mestre de banda precisa se especializar, para trazer aos alunos um constante aperfeiçoamento. O autor ainda classifica o mestre da banda, pelo seu perfil, descrevendo duas classes de mestres. Primeiro; o que teve seus ensinamentos musicais em uma banda de musica quando criança, sendo arranjador e compositor. Grande parte desses mestres assume essa função em banda do interior, comum aos músicos que aprenderam em uma banda da cidade, ou depois de atuarem profissionalmente em uma banda militar. Segundo; o que não necessariamente toque diversos instrumentos, mas que já possua o curso superior em música ou esteja cursando. Para poder lecionar os diversos instrumentos, muitos deles utilizam os alunos mais experientes para orientar e ensinar os alunos mais novos, ou monitor específico do instrumento para auxiliar no ensaio e ministrar aulas para os integrantes da banda.

As diferentes definições de mestre de banda (Alves, 2009) e regente educador (Almeida, 2010) apontam para a complexidade e a diversidade de atuação desses sujeitos. No entanto podemos compreender que o mestre de banda deve adquirir conhecimento e procurar novas formas de ensinar e ensaiar, aprimorando cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Barboza (2004), Cislighi (2010), Alves (2009, 2010 e 2011) e Almeida (2008) investigam sobre as diferentes modalidades possíveis na banda como o ensino coletivo, ensaio de naipe e ensaio da banda. A metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos, sendo que as aulas podem ser divididas de duas maneiras. Primeiro quando o mesmo instrumento é lecionado em grupo; segundo quando vários instrumentos diferentes são trabalhados no mesmo grupo. Logo é possível compreender que essas modalidades de ensino podem desenvolver o conhecimento dos alunos através da interação e as diferenças, pois essas características são partes importantes do aprendizado. Também é possível aprender através da

observação e interação um com os outros, possibilitando o aprendizado entre pares. Dessa forma, os que têm mais facilidade auxiliam nas dificuldades dos outros (TOURINHO, 2003).

Com relação ao ensaio, Alves (2011) afirma que na banda escolar é possível ensaiar sem priorizar a execução musical e a técnica. Para isso, ele discute um método intitulado como “Ensaio-aula” que tem como objetivo colaborar com o mestre no processo de musicalização dos alunos. Através dessa metodologia os ensaios ganham uma dinâmica de maior qualidade, pois levam em conta que a musicalização deve ser o objetivo principal. Assim, são propostas atividades de composição, apreciação musical e execução, o que possibilita aos alunos envolvimento direto com a música. Subsidiando essas atividades estão a leitura musical e técnica, pois são atividades de envolvimento indireto. Esta proposta do autor está baseada no Modelo C(L)A(S)P de Swanwick.

Em relação ao ensaio geral, o ensaio de naipe também contribui para o ensino e aprendizagem dos alunos. Para isso, deve estar diretamente relacionado às estratégias de ensaio empregadas pelo mestre da banda. Nessa modalidade o aluno pode desenvolver com mais qualidade e principalmente entender melhor a música que está executando, nos aspectos de afinação e sonoridade em conjunto, respiração, divisão métrica, andamento, harmonia, etc. Esses resultados refletirão nos ensaios da banda. Há de se ressaltar que fazendo o ensaio de naipe os mestres teriam um ensaio mais produtivo, tendo resultados muito positivos no contexto geral (CISLAGHI, 2011).

Concluindo, tais pesquisas mencionadas acima contribuem para o melhor esclarecimento do processo de ensino e aprendizagem nesse contexto. Todas as perspectivas teóricas acima expostas serviram de base teórica para a análise dos dados obtidos nessa investigação. A seguir, apresento a metodologia adotada.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 – Estudo de caso:

Com o objetivo investigar o processo de ensino e aprendizagem em uma banda escolar, a metodologia escolhida para este trabalho foi o estudo de caso. Essa metodologia consiste na “observação detalhada de um contexto, de um indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89), sendo que o estudo de caso permite um estudo mais aprofundado da realidade ou indivíduo a serem investigados. Como afirma Trivinos: “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (TRIVINOS, 1987, p. 133). Existem muitos tipos de estudos de casos, sendo que o desta pesquisa denomina-se estudo de caso de observação, segundo terminologia de BOGDAN; BIKLEN (1994), e TRIVINOS (1987). Neste estudo, o pesquisador não interfere na realidade dos sujeitos investigados, cabendo a ele somente observar o cotidiano destes. A complexidade do estudo cresce proporcionalmente com o aprofundamento das observações, sendo que o pesquisador se orienta, nesse processo, pelos seus suportes teóricos adquiridos antes do início do trabalho de campo.

Para investigar o processo de ensino e aprendizagem nesse espaço, o objeto de estudo escolhido foi à banda de música do colégio militar. A observação dos ensaios da banda possibilitou compreender como acontece esse processo educativo através da prática musical, sendo que, as informações obtidas sobre a banda no contexto escolar foram dadas pelo mestre da banda durante a entrevista realizada. Nesse tipo de estudo de natureza qualitativa, busca-se ainda verificar que tipo de formação o mestre da banda possui e como ele relaciona sua formação com sua atuação; verificar de que maneira é organizado o ensaio na banda; analisar quais os métodos e repertórios que são utilizados pelo mestre da banda; compreender como é a relação dos alunos com a banda, valorizando assim as perspectivas dos participantes da pesquisa. Isso permite que se compreendam mais facilmente como estes alunos articulam os seus conhecimentos musicais através da prática musical na banda.

3.2 – Técnicas e instrumentos de coleta de dados:

Os dados recolhidos para análise, nesta pesquisa, foram obtidos através de observações "não participantes" e entrevistas "semi-estruturadas". Segundo Trivinos (1987), esse ‘observar’ não é simplesmente olhar. “Observar é destacar um conjunto (...), prestando atenção em suas

características". Porém, Bogdan; Biklen (1994) expõem que nesse tipo de coleta de dados o pesquisador tem a oportunidade de penetrar na realidade do indivíduo ou da situação que estuda, sendo que isso é altamente desejável, pois reforça a característica naturalista da investigação qualitativa.

A escolha do tipo de observação para esta pesquisa recaiu sobre a "não participante" dado que o objetivo é coletar dados com o mínimo de interferência do observador. Estas observações foram realizadas através dos ensaios da banda nos auditórios.

Todas as observações foram registradas em vídeo e anotações *in loco*, para análise posterior. As anotações feitas *in loco* foram posteriormente reescritas no computador, acrescidas de alguns detalhes e comentários. As gravações em vídeo tiveram um papel fundamental na análise dos dados, pois possibilitaram um aprofundamento das questões levantadas durante a observação, sendo que pude, através desse material, investigar mais a fundo os processos de ensino e aprendizagem que aconteciam nos ensaios, detectando dados que somente na observação *in loco* seriam difíceis de levantar. A quantidade de acontecimentos simultâneos durante os ensaios era grande, sendo que havia momentos em que os processos de ensino-aprendizagem ocorriam no grupo como um todo e em outros momentos, estes aconteciam entre um e outro integrante do conjunto.

A entrevista foi realizada após as observações, registrada em um gravador através de um aparelho móvel. Após cada ida a campo, realizava relatórios, para que, através da leitura e análise desse material, pudesse elaborar novas questões. Essas novas perguntas eram sobre assuntos ocorridos durante as observações, sendo que estas não tinham sido previstas no questionário semi-estruturado que eu havia organizado anteriormente. Isso possibilitou detectar perguntas desnecessárias que anteriormente haviam sido formuladas e também reformular algumas outras, cujas respostas haviam ficado incompletas ou sem explicações claras. Essa maneira de proceder possibilitou que nenhum dado ou informação faltasse após o término do trabalho de campo.

Na entrevista não foi utilizado um questionário fechado, e sim, perguntas de referência, de caráter aberto e flexível, possibilitando assim respostas que refletissem as perspectivas pessoais dos componentes do grupo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Esse tipo de técnica de coleta tem como objetivo de fazer com que os sujeitos expressem livremente suas opiniões sobre certos assuntos. Foi perceptível observar o conhecimento básico sobre o repertório que os alunos executavam e compreender mais profundamente alguns processos musicais como decorar música em um curto prazo de tempo.

3.3 – Amostra:

A seleção da banda ocorreu através do contato com o mestre da banda da escola, que tinha aulas de música, mas não estava no currículo da escola. A seleção dessa escola deu-se através de informações que obtive com o mestre da banda sobre suas aulas de música. Este me contava que a banda era muito grande contendo jovens voluntários, onde era muito bom e gratificante estar a frente de um grupo tão seletivo. Esses relatos chamaram minha atenção e foi com a expectativa de poder investigar essa banda através de um ambiente escolar.

Essa seleção se deu através da experiência pessoal como músico de banda, no qual tive os primeiros ensinamentos sobre música, sendo que ao longo do tempo tive experiências em várias bandas de música como: bandas evangélicas, bandas civis etc. Atualmente atuando em uma banda militar. O critério de seleção usado foi pelo fato da banda escolar ter características militares. Esse critério foi escolhido por fazer parte da área de atuação de mais familiaridade.

3.4 – Procedimentos:

- **Fase I**

- a) Através de comentários com o mestre, foi escolhido e contatado a direção da escola militar.
- b) Após esse primeiro contato foi realizada uma visita à coordenação da escola, com o objetivo de explicá-la sobre a pesquisa bem como questões éticas.
- c) Depois de devida aprovação das autoridades da escola foi realizada uma reunião com o mestre da banda, sendo que este me colocou a par da banda existente.
- d) Escolha de uma banda escolar segundo critérios já mencionados.
- e) Através de um documento remetido pela escola, obtive a aprovação dos pais desses adolescentes para a pesquisa. Através do contato do mestre com os alunos, foi obtida a concordância destes para a participação da investigação.
- f) Através de contato telefônico com o mestre da banda, foi agendado um primeiro contato com a banda em um dia de um de seus ensaios. Nesse dia, já comecei a registrar a gravação dos vídeos.

- **Fase II**

- a) Foram realizadas três observações e após, estas, realizada a entrevista com o mestre da banda. Estas três gravações foram registradas integralmente em vídeo e a entrevista gravada em um celular, sendo que ambas foram posteriormente transcritas literalmente.

b) Foram realizados relatórios de todas as observações, para que, através da leitura e análise desse material, elaborar questões diversificadas.

3.5 – Análise dos dados:

Segundo Bogdan; Biklen, a análise de dados é,

(...) o processo de busca e organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo, e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar ao outro aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspectos importantes e do que deve ser apreendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

Segundo estes autores, o processo de análise dos dados se inicia já desde o momento em que se começa a transcrever as entrevistas ou outros dados de campo. Essa característica foi presente neste trabalho, pois muitas cenas dos vídeos ou falas se destacaram muito fortemente nesse momento como pontos significativos para a compreensão de meu objeto de estudo. Este período do trabalho foi um dos mais férteis, pois neste momento muitas ideias surgiram, fazendo sentido com os fatos presenciados em campo e a literatura de referência.

Foi nesse processo de transcrição dos dados e a partir do questionário semi-estruturado anteriormente construído foi desenvolvido as categorias de codificação tanto para a entrevista como para os vídeos. Segundo Bogdan; Biklen:

À medida que vai lendo os dados, repetem-se ou destacam-se certas palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos (...). Estas palavras ou frases são categorias de codificação. As categorias constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu (...), de forma a que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 221).

Os relatórios não foram codificados, pois os vídeos se revelaram mais importantes para a análise de meu objeto de estudo, dado que de forma pessoal eles revelavam aspectos mais musicais, ou seja, os registros sonoros. A possibilidade que tive de ver e rever os ensaios dessa banda através das gravações de vídeo revelaram aspectos que foram de fundamental importância para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Somente a entrevista ou os relatórios não trariam dados tão importantes e complexos quanto os que pude perceber nas gravações. Assim, essa entrevista e relatórios me serviram como apoio na análise dos vídeos.

3.5.1 – Categorização dos dados da entrevista e observações gravadas em vídeo:

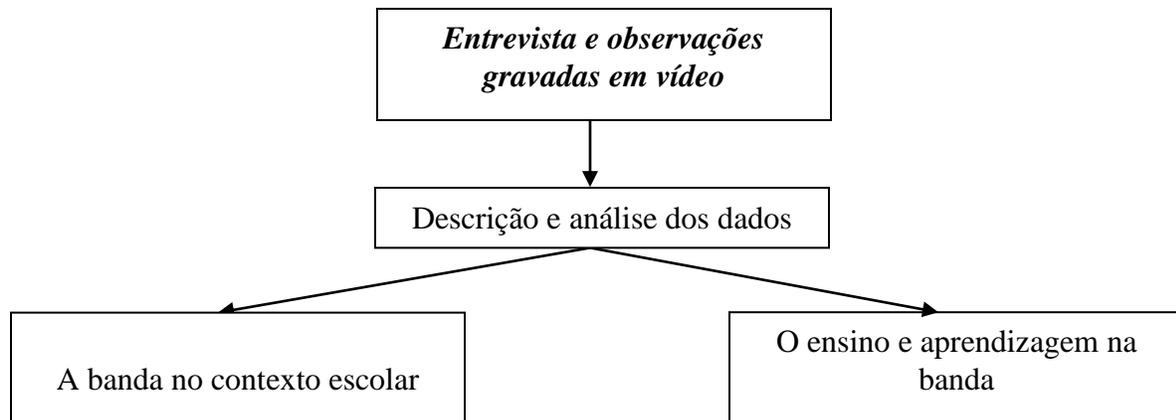
Após a transcrição da entrevista e das gravações de vídeo, foi iniciado o processo de categorização dos dados obtidos com a criação de uma categoria de seleção:

1) Descrição e análise dos dados

Após a criação dessa categoria, foi categorizado em uma junção específica a fala do mestre da banda e as observações gravadas em vídeo, tendo o cuidado para que os assuntos tivessem sentido e coerência. Foi realizada uma releitura dessa transcrição, com o intuito de homogeneizar a estrutura da análise de dados. Após ler e reler os dados que estavam contidos nesta categorização foi possível caracterizar a existência de duas subcategorias:

- 1) A banda no contexto escolar
- 2) O ensino e aprendizagem na banda

A seguir, a figura abaixo demonstra como isto se estruturou:



A seguir estão contidos os dados desta pesquisa, que estão organizados a partir da categoria e subcategorias de codificação da entrevista e observações gravadas em vídeos.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo é inserido e apresentado a análise e descrição dos dados. Primeiramente é apresentada a banda no contexto escolar, depois no contexto do ensino e aprendizagem na banda.

4.1 – A banda no contexto escolar:

A banda investigada está nas dependências de um colégio militar. Essa escola atende a Educação Básica, contemplando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Os alunos geralmente são filhos de militares das Forças Armadas e Forças Auxiliares, além de estudantes oriundos do meio civil que ingressam através de concurso público realizado anualmente nas cidades em que estão sediados os Colégios Militares. Atualmente, a escola atende aproximadamente 3.000 alunos.

Com relação ao espaço físico, a banda de música possui uma área com um pavilhão contendo dois andares, dividido da seguinte forma: no primeiro andar, existe uma sala para reserva de instrumentos de percussão e sonorização, sala de ensaio para percussionista, uma agência do Banco do Brasil, barbearia, alfaiataria e algumas salas vazias para serem alugadas. No segundo andar encontram-se as salas como a do diretor da banda, sala de reunião de professores, duas salas para professores (monitores), uma copa, duas salas grandes para estudo individual, um auditório para ensaio geral e apresentações da banda. Nesse andar está ainda o espaço para guardar o instrumental, um auditório para ensaio geral e apresentações do coro com um piano de calda, um auditório menor para ensaio de naipes, dois banheiros (sendo um feminino e outro masculino) e dois bebedouros. As salas possuem ventilação adequada, todos os auditórios contêm ar-condicionado, sonorização e tratamento acústico. Em geral todas as salas e compartimentos internos desse pavilhão têm boa iluminação, são arejadas e foram recentemente reformadas. Os auditórios são dotados de boa iluminação, ar-condicionado, cadeiras em bom estado de conservação, estantes de ferro fixas ao solo, suporte de partitura para cada estante, sonorização, estante do maestro, dois microfones e um piano de calda.

Por estar inserida numa escola militar, a banda carrega algumas características desse contexto, como por exemplo, participar semanalmente das formaturas militares. No início da década de 70, a banda ainda não tinha sido criada. Foi com a transferência de um militar que tocava instrumentos de sopros que a mesma teve início. Esse músico, além de tocar na banda, também atuava como mestre da mesma. Hoje ela é composta por aproximadamente 400 alunos, sendo que a mesma consiste de flautins, flautas, clarinetes, requintas, saxofones alto, tenor e barítono, trompetes, trombones, trompas, eufônios, tubas, caixas, pratos, tímpanos e bombos. Os alunos têm

aproximadamente entre 12 e 16 anos, oriundos de classe baixa e classe média. Ela é conduzida por um mestre, que é considerado como regente tendo a função de conduzir a banda quanto a prática performática. A banda é composta também de quatro monitores e quatro auxiliares administrativos. Através das observações e da entrevista com o mestre, é possível afirmar que uma das finalidades da banda é participar de formaturas e apresentações, sendo que essas atividades são realizadas através de autorização da direção da escola. As formaturas são realizadas para colação de grau dos alunos, comemorações a patronos militares, visita de autoridades civis e militares, manutenção dos padrões de ordem unida dos alunos, incorporação dos alunos, avisos de caráter geral, cerimônias cívicas, etc. Já as apresentações são realizadas em teatros, embaixadas, unidades militares, praças públicas, escolas, shoppings, etc.

A banda é dividida por níveis. Logo os alunos que participam são de diversas turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Quando ingressam na escola, os alunos necessitam passar por um período de instrução básico de rotinas militares. Após esse período, podem realizar a escolha para cursos extracurriculares, como a banda do colégio. No sexto ano, iniciam seus estudos pela teoria musical e pela aprendizagem da flauta doce. No 7º ano, o aluno faz a escolha do seu instrumento no início do ano letivo, apresentando-se ao monitor de seu respectivo naipe depois das férias escolares. Nessa fase o aluno passa a ter aulas mais avançadas de teoria musical e aulas do seu instrumento com o monitor específico do naipe. A partir do 8º e 9º ano, esse aluno passa a estar apto para ensaiar, aprender e decorar o repertório, podendo assim participar das formaturas e apresentações. Durante o ensino médio esse trabalho anteriormente desenvolvido é ampliado e aprofundado.

A banda é uma atividade extracurricular, sendo todos os alunos voluntários. Essas aulas são ministradas pelos monitores, nos horários determinados pelo mestre. São aulas predominantemente práticas, dentro da metodologia que o mestre determina, porém, de acordo com a série do aluno, é feito um trabalho mais específico. Os alunos chegam ao colégio às 06h30min da manhã e vão para banda dez minutos antes do horário previsto pela escola, que é às 07h00min, com o objetivo de aquecer o instrumento para o ensaio. Os mesmos são realizados três vezes por semana das 07h00min às 08h30min, sendo que esses ensaios são divididos por série, onde os alunos do ensino médio e do ensino fundamental do 8º e 9º ano comparecem às terças, quartas e quintas. Já os alunos do 6º e 7º ano não participam dos ensaios, só das aulas coletivas, comparecendo as terças, quartas e quintas em horários diferentes, das 14h30min às 16h00min o 6º ano e das 16h00min às 18h00min o 7º ano.

O repertório da banda é escolhido pelo mestre e seus monitores, tendo como foco as formaturas e apresentações. Para as formaturas são selecionadas músicas como: Hino Nacional, Hino à Bandeira, a Canção do Exército, Canção do Colégio Militar e diversas marchas militares. Para as apresentações são selecionadas músicas populares e clássicas como: Andança, O que eu faço Amanhã, Emoções, O Guarani, Piratas do Caribe etc. Apesar dos alunos terem a obrigação de tocar as músicas de cor, nem sempre isso é possível, porque certas apresentações requerem um repertório mais específico ao evento, tendo um grau de dificuldade maior do que as músicas selecionadas para as formaturas.

Com relação à formação musical do mestre da banda, a mesma se deu através do Curso de Formação de Sargento Músico na Escola de Instrução Especializada sediada no Rio de Janeiro, no qual se formou também como mestre de música. Foi o que capacitou para que assumisse a função de mestre da banda do Colégio Militar, sendo que está à frente da banda aproximadamente um ano. Além dessa formação no meio militar, esse profissional concluiu o curso de Licenciatura em Música na Universidade de Brasília. Já os monitores não têm formação acadêmica, sendo formados através do Curso de Formação de Sargento Músico na Escola de Instrução Especializada, mesmo local onde o mestre da banda também realizou sua formação. Esses monitores são oriundos de bandas civis e religiosas.

Durante a entrevista com o mestre da banda, o mesmo declarou que os alunos gostam da banda, sentindo prazer em participar dessa atividade. Ele traz em sua fala diferentes exemplos do envolvimento positivo dos alunos: expressar a empolgação por tocar uma música exagerando na dinâmica das músicas, o fato deles permanecerem tocando mesmo ao final dos ensaios ou não deixarem o local, necessitando ser orientados para que se dirijam às próximas atividades escolares. Segundo o mestre, os alunos compreendem a necessidade dos ensaios, não reclamando nem dos ensaios gerais nem dos de naipes. Ele também cita a ótima relação que os alunos mantêm com os monitores, sempre buscando os mesmos em caso de dúvidas. Essas afirmações do mestre foram possíveis de serem observadas durante as observações, pois ao final dos ensaios os alunos permanecem tocando e brincando com os monitores, sendo que eles têm que insistir para que os alunos guardem seu instrumento e se dirijam cada uma para suas turmas no colégio.

A escola em geral tem seus critérios de avaliação, porém, na banda, os alunos são avaliados em vários aspectos. Apesar de a banda ser extracurricular, essas avaliações são cobradas pela direção da escola para que sejam obedecidas as normas que ela impõe. Ou seja, é obrigatória a avaliação das atividades extracurriculares. A avaliação é feita através da participação dos alunos nos ensaios, nas

aulas de naipe e em todas as atividades relacionadas à banda como: formaturas, apresentações etc. Outro critério é que o aluno precisa apresentar um desenvolvimento musical durante o ano para que ele possa permanecer na banda e não fique atrasado em relação aos alunos que já desenvolvem melhor seu instrumento. Quando o aluno está tendo dificuldade, é dada uma atenção especial a ele para que consiga acompanhar o grupo. Por outro lado, o aluno também deve se manter no índice nas matérias do currículo da escola para que permaneça na banda. Isso é uma determinação da direção da escola. Mas na banda há uma flexibilidade para que os alunos cumpram as exigências do mestre da banda e para que todos acompanhem o processo de ensino e aprendizagem nesse espaço.

Ele diz também que o colégio exige muito dos alunos, porém, o aluno que vai para banda é especial, porque ele consegue manter tudo que é exigido nas aulas curriculares, além disso, fazer música. Apesar da obrigatoriedade de ter um repertório para ser apresentado nas formaturas e apresentações, deve-se fazer algo agradável no ensaio para que eles gostem.

“É... eles gostam muito... porque apesar de ser ensaio, normalmente todo músico reluta... como tem dito no ensaio, mas é sempre colocado pra eles que o ensaio é... eu digo quando a gente começa a ficar com raiva da música ela tá começando a ficar boa né!..., porque a gente tem que tocar muito, e isso é passado pra eles e acabam que eles gostam. Como eu disse, você as vezes termina o ensaio, aí torna ali um tempo junto contigo.... quer brincar mais, quer fazer mais... nós temos a grata satisfação de trabalhar com alunos que gostam realmente do que fazem, então a partir daí fica tudo muito fácil né, então eles não reclamam dos ensaios, não reclamam dos naipes, gostam dos monitores e vão tirar dúvidas que porventura surgir”. (transcrição da entrevista, pág. 7).

Na próxima seção é apresentado processo de ensino e aprendizagem na banda, tendo como foco o ensino coletivo, ensaio de naipe e ensaio geral.

4.2 – O ensino e aprendizagem na banda:

O ensino e a aprendizagem na banda do colégio militar acontecem predominantemente nos ensaios, sendo esses de dois tipos: o ensaio geral e os ensaios de naipes. No ensaio geral é aprendido e ensaiado o repertório das apresentações e formaturas e nos ensaios de naipe, esses conteúdos são reforçados levando em conta as especificidades de cada instrumento. A aprendizagem é eminentemente coletiva, sendo que é possível observar trocas entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

Os alunos ao ingressarem na banda passam a ter o apoio dos monitores com o estudo através dos naipes, sendo acompanhados no instrumento com o próprio monitor repassando as músicas junto com eles. Nessa mesma etapa, os alunos começam a ter contato com os alunos do 9º ano na banda,

passando a aprender com a orientação do colega mais experiente. Com relação a isso, o mestre declara que:

“É... bem legal isso, porque aquela dúvida que ele tem, ele tá olhando pro amigo do lado, e o amigo do lado (...) tá (...) que é assim, que é assado faça isso mesmo, é mais lento, é mais rápido, e bem legal, quando que eu falo que a criançada, jovens e adolescentes, esse poder de interação que eles têm e sem ter medo (...) eles se respeitam muito e se ajudam mutuamente.” (transcrição da entrevista, pág. 5).

Essa fala mostra que os alunos podem aprender entre si. É perceptível notar que os próprios alunos se orientam, contribuindo para o ensino e aprendizagem. No meio da execução musical um dos alunos de flauta levantou o braço lentamente com a mão voltada para cima, dando a entender que a música está crescendo com relação a dinâmica, então a colega que está ao lado olha pra ele e sorri. Mas o monitor acha que é uma brincadeira, dando continuidade ao ensaio. Isso é uma característica do ensino coletivo e uma das vantagens sobre o ensino individual, onde a aula é para atender as necessidades de um único aluno. Segundo Tourinho (2003), no ensino coletivo é possível compartilhar conhecimento através da interação e a diferença, pois esses aspectos são partes importantes do aprendizado. Também se aprende pela observação e interação um com os outros, onde os que têm mais facilidade auxiliam nas dificuldades dos outros.

Nas observações de vídeos dos ensaios realizados na banda, observei que em um dos ensaios, o monitor ao estar à frente conduzindo o ensaio, interrompeu a música e explicou que o motivo dos alunos ensaiarem seria pelo fato deles não tocarem fim de semana, onde a maioria não pega no instrumento e nem leva para casa. Logo advertiu os alunos quanto ao horário e morosidade por parte de alguns, dizendo que com chuva ou sem chuva eles teriam que ensaiar.

Esse fato vai ao encontro de pesquisas de autores como Almeida (2010) Campos (2008) e Alves (2011). Essas pesquisas mostram que as bandas podem ser um espaço para o trabalho das relações sociais, das motivações, das emoções e da criatividade do aluno. Além disso, podem ser desenvolvidas a disciplina, o compromisso e a responsabilidade. Além de possibilitar a formação musical, pode-se contribuir para a formação profissional e humana dos jovens. Segundo Benedito (2011), essas questões fazem parte da educação musical através da socialização no grupo e interação social, refletindo na integração dos alunos para com o mestre e monitores.

Os ensaios observados eram todos coletivos e foi possível observar que o objetivo dos mesmos era preparar o repertório para as formaturas e apresentações. Para o mestre, o ensino e o aprendizado da música é predominantemente prático, tendo em vista o pouco tempo que os alunos têm para estar nos ensaios, devido a uma série de atividades e obrigações que eles têm a cumprir

concernente a outras aulas do currículo da escola. Embora o mestre enfatize a prática, o mesmo entende que a prática e a teoria devem estar juntas. Mas isso para ele é extremamente complexo, pelo fato de ter que apresentar na conclusão do ensaio um resultado bem rápido quanto à preparação do repertório para as formaturas e apresentações. Por isso que é passado para o aluno, estudo de notação musical logo no início, quando entra na escola a partir do 6º ano, utilizando a flauta doce como primeiro instrumento. Depois ele passa a aprender qual é a função dos elementos da teoria musical como: clave, compasso, tonalidade, etc. A partir do 7º ano o aluno já têm esse conhecimento, ele só vai moldar a parte prática em cada instrumento específico.

O mestre compreende que a partir do fazer musical o aluno aprende tudo aquilo que a teoria traz. Esse processo é importante, mas nos ensaios, foi possível perceber que a ênfase está na execução, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento dos conhecimentos sobre música e desenvolvimento técnico. Isso vem ao encontro de outra fala do mestre sobre a função do ensaio:

“A finalidade específica, a primeira finalidade do ensaio é... Todas as sextas-feiras há uma formatura dos alunos, formatura militar onde são executadas o Hino Nacional, a canção da escola, mas, tem o desfile, então são tocados alguns dobrados e algumas músicas populares, então a finalidade do primeiro ensaio é dá... esse subsídio pra que essas músicas estejam prontas e os alunos lá pra tocarem de cor essas músicas. Então o ensaio predominantemente, o primeiro ponto do ensaio é lógico, é só isso... a gente tem toda programação no decorrer do ano e de acordo com as necessidades o que vai surgindo e o que é necessário fazer, a gente vai ensaiando esse repertório específico para cada finalidade”. (transcrição da entrevista, pág. 4)

Nesses ensaios procurava-se que os alunos decorassem as músicas, através das execuções repetidas. Buscava-se através dessas práticas que os alunos executassem as músicas com o mínimo de entendimento. Os monitores alertavam sobre aspectos como andamento, ritmo, melodia, divisão métrica, afinação e dinâmica, mas essas questões muitas vezes ficavam sem o devido aprofundamento, dado que o foco era executar o repertório dentro de um prazo estabelecido para uma próxima *performance*.

Em uma das observações encontravam-se 35 alunos (sendo 13 meninas e 22 meninos) e o monitor. O monitor conversa com os alunos diversos assuntos, concernentes às diretrizes do mestre da banda. Em seguida, avisou a música que iria ensaiar, esclarecendo que deveriam prepará-la para uma futura apresentação. Logo fez a contagem com o gestual de regência e os alunos começam a executar a música. Nos primeiros compassos o monitor continuava regendo, mas em seguida ele pega o bombo e começa a fazer o ritmo de samba para dar mais segurança ao andamento e ritmo da música. O andamento apresenta uma sensível melhora e logo esse problema é solucionado, mas outros como afinação, dinâmica e divisão métrica não são questionados nesse ensaio.

Em outro momento o monitor distribui outra música para os alunos. A música a ser executada era uma marcha militar. Alguns alunos que já tinham recebido a partitura tocavam trechos da música. O monitor chama para si a atenção dos alunos advertindo-os para que prestem atenção no que ele iria dizer. Ele dá um exemplo sobre a dinâmica contando uma história que o antigo mestre contava. Essa história ilustra a maneira que se deve executar a música levando em conta à dinâmica:

“Lembre-se do seguinte! Na introdução (...) o capitão chegava aqui e dizia... ‘Pense no nascer do sol’ (...) pam! pam! Param bam param banram bam...! Ta nascendo o sol! Tá bonito! (...) pam! pam! Vai nascer o sol de novo! O sol nasce duas vezes!” (relatório de observação em vídeo, pág. 3)

É através dessa história que o monitor buscou ensinar aos alunos como deveriam fazer a dinâmica da música (piano e crescendo). Em seguida, ele cantou trechos da música para esclarecer a divisão métrica e orientar os alunos quanto à forma e repetições da mesma como: ritornelo, coda, entre outros. Mas já nos primeiros compassos, apesar das orientações iniciais, o grupo não consegue realizar a dinâmica como solicitado. O professor para a música e explica que a parte principal é a dos saxofones tenor e alto, e clarinetes relacionando-os com violoncelos, violas e violinos. Em seguida ele dá entrada novamente na música e segue o ensaio.

Através da observação e análise das dinâmicas de ensaio é possível inferir sobre quais são os processos de ensino e aprendizagem. Os processos de ensino têm ênfase na execução musical e preparação do repertório, muitas vezes em detrimento do desenvolvimento técnico e conhecimentos sobre música. Os monitores desenvolvem o repertório, buscando articular os diferentes conhecimentos e as habilidades necessárias para a execução do mesmo. Porém, nas observações, foi possível perceber que os resultados ficam comprometidos, em razão da ênfase na execução e na preparação do repertório para uma apresentação próxima.

“É... predominantemente prático. Porque o tempo não é hábil para que nós possamos... Além de eu crer na possibilidade que tem que andar concomitantemente a prática e a teoria, não existe uma sem a outra, a prática ta ali pra explicar a teoria e a teoria ta ali pra fazer praticar, é predominantemente prático, porque o resultado nosso é que a gente precisa dele bem rápido. Então nós tentamos... O aluno vai aprender o estudo na notação musical logo no início quando ele entra na escola no sexto ano, já aprendendo o que é um solo, pega a "flautinha" faz o solo, depois ele vai saber se isso é clave de sol, se ta na segunda linha, se aquilo é uma semínima se é uma colcheia, se aquilo vale um tempo, se vale meio, ele vai fazer isso, e a partir do fazer musical que ele vai aprender o nome daquilo que ele ta fazendo. O processo é bem... Isso aí já é bom, porque já começa assim no sexto ano a partir da "flautinha" doce e quando chega no sétimo o aluno já tem esse conhecimento, ele só vai moldar a parte prática de cada instrumento específico”. (transcrição da entrevista, pág. 5).

Foi possível perceber entre os alunos desconhecimento e dificuldades em questões como andamento, ritmo, melodia, divisão métrica, afinação e dinâmica. Da mesma forma, os monitores não retomam esses conhecimentos na hora do ensaio. Segundo Alves (2011), a musicalização na dinâmica de ensaio deve ser o objetivo principal em um processo constante do ensino e aprendizagem, utilizando formas que facilitem a compreensão dos alunos durante o ensaio, com a finalidade de sistematizar com qualidade e quantidade esse processo.

Outro ponto que pode ser discutido é com relação às dificuldades encontradas no ensaio geral. Levando em conta de que uma das funções dos ensaios de naipe seria aprofundar, reforçar e ampliar o que está sendo desenvolvido no ensaio geral, é possível que esses ensaios não estejam cumprindo suas funções de forma plena. Segundo o mestre da banda, esse seria o principal objetivo dos mesmos:

“É..., a priora do ensaio é (...) para manter os padrões de aprendizado que já foram adquiridos, isso aí tem que ter; porque cai no esquecimento, além disso, é... O momento que você tem todos juntos de dá um equilíbrio...” (transcrição da entrevista, pág. 6).

Através das observações, foi possível perceber que os alunos têm dificuldades em exprimir o que foi solicitado pelos monitores. O tempo do ensaio geral é muito curto e não permite o desenvolvimento pleno dessas questões, sendo que existem os ensaios de naipe. Essas questões poderiam ser retomadas e desenvolvidas nesses momentos. Dessa forma, quanto melhor for a articulação entre os ensaios de naipe e o ensaio geral, melhores serão os resultados nesse último. É necessário haver uma relação entre o que está sendo desenvolvidos entre esses dois espaços para o melhor aproveitamento de ambos os momentos.

Outro fator que pode comprometer o ensino e aprendizagem dos alunos é um excesso de atividades acumuladas tanto pelo mestre quanto pelos monitores. Pelas falas do mestre e pelas observações, foi possível perceber que esses professores exercem uma série de funções administrativas relacionadas à banda. Por exemplo, a orientação do mestre era para que os monitores se alternassem entre a regência e o papel de um professor auxiliar. Dessa forma, haveria sempre um dos monitores entre os alunos, verificando questões mais pontuais dentro dos naipes, no decorrer do ensaio geral. Mas nos ensaios que acompanhei muitas vezes essa função do auxiliar não acontecia, pois o outro monitor tinha necessidade de se ausentar do ensaio geral a fim de tratar de questões administrativas.

Outro ponto importante a se considerar nesse contexto é a importância do monitor no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nos ensaios observados, eram os mesmos que

regiam a banda, pois o mestre somente assume o papel de regente no momento da *performance*. Segundo o mestre, eles representam a ele mesmo durante os ensaios:

“É... os nossos auxiliares, nossos monitores e professores são todos militares. Porém são escolhidos a dedo, vamos dizer assim. Porque nós precisamos de bons músicos, nós precisamos de pessoas que saibam acima de tudo lidar com o nosso público alvo, que são crianças e adolescentes, mas se respeitam. (...) Excelentes músicos, e além de tudo, que saibam transmitir esse conhecimento. Nem todos têm formação acadêmica na área, mas todos são músicos de longas datas, já tocam e já lecionam música aí fora em escolas, em igrejas, e fazem esses trabalhos aí, são pessoas que... escolhidas realmente, porque é um público muito sensível. Se a gente for analisar pela gente, você que trabalha com o adolescente, você é o exemplo pra eles; esse exemplo não só musical, mas de padrões morais”. (transcrição da entrevista, pág. 6)

Com relação à atuação dos monitores, é possível questionar sobre quanto à formação no Exército está preparando esses mestres e monitores para a prática docente. Através da própria experiência posso relatar como é a formação desses militares. Durante muitos anos esses militares prestavam concurso de âmbito nacional para ingressarem em uma banda militar, sendo que eles já deveriam ter conhecimentos musicais tanto na parte teórica quanto na parte prática do instrumento. Após serem aprovados realizariam o curso com atividades específicas da área militar que os capacitaria para ingressarem em uma banda militar. Com o passar dos anos esses músicos foram se especializando e tendo outra visão para formação do músico militar, criando o Curso de Sargento Músico Especialista do Exército. Hoje, além de prestar concurso e possuir conhecimentos musicais na teoria e na prática instrumental, devem cursar um ano e seis meses em uma escola de especialistas, sendo que durante esse tempo eles têm instrução militar e ensinamentos musicais sobre teoria musical e a prática no instrumento. Da mesma forma, esses militares têm orientações sobre as práticas pedagógicas que devem exercer na banda. Isso pode, em médio e em longo prazo, contribuir para um melhor aperfeiçoamento para o músico militar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar os processos de ensino e aprendizagem da banda do colégio militar. Os objetivos específicos foram: verificar que tipo de formação o mestre da banda possuía e como ele relacionava sua formação com sua atuação; verificar de que maneira era organizado o ensaio na banda; analisar quais os métodos e repertórios que eram utilizados pelo mestre da banda; compreender como era a relação dos alunos com a banda.

A metodologia de estudo de caso, bem como as técnicas de coleta se mostraram coerentes com os objetivos propostos, sendo que esta permitiu o aprofundamento de aspectos importantes dessa investigação. Através disso foi possível perceber a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem nesse contexto.

Quanto ao contexto em que essa banda está inserida, foi possível perceber que essa banda escolar tem uma formatação diferenciada por estar em um colégio militar, priorizando os objetivos propostos pela escola. Características essas que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, pelo fato de estarem em constante preparação para as atividades que lhe são impostas como formaturas e apresentações. Isso faz com que esse grupo esteja muito voltado para a *performance* muitas vezes em detrimento do desenvolvimento técnico e conhecimentos sobre música. Autores como Alves (2009) vêm alertando para que as bandas escolares tenham como objetivo a musicalização dos alunos, ou seja, é necessário haver um equilíbrio entre processo e produto nos ensaios realizados. Esses ensaios precisam ser pensados também como aulas de música e não somente como o momento para preparação do repertório das apresentações.

Após a conclusão deste estudo, é claro perceber o quão profundo é o ensino e aprendizado nesse espaço, pois através dos ensinamentos dado nesse espaço pode ser possível compreender o que leva esses alunos a passarem a maior parte do tempo decorando o repertório nos ensaios realizados, pois os alunos são motivados pelo mestre e monitores para fazerem dessa forma. Essas motivações aparecem presentes nos alunos, como o desejo de participarem dos ensaios nos dias determinados; de pedirem orientações sobre a música ensaiada mesmo após o término do ensaio; de continuarem tocando após o término do ensaio formando grupinhos; de interagirem entre si quanto ao aprendizado musical; de dar trabalho aos monitores para que eles parem de tocar e se dirigem para as suas turmas na escola, tudo pela voluntariedade que têm por estar na banda. Esse espaço de ensino também é o lugar onde esses alunos estão desenvolvendo suas capacidades e conhecimentos musicais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Robson Maia de. *De volta ao coreto: um estudo sobre a Banda de Música de Icapuí* – ANAIS da ABEM – 2008.

_____, José Robson Maia de. *Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical* – Fortaleza 2010.

ALVES, Lélío Eduardo. *As bandas de música e seus “mestres”*. Pesquisa de doutorado. Cadernos do Colóquio 2009.

_____, Lélío Eduardo. *Avaliação do desenvolvimento musical de grupos instrumentais nas escolas, atuação dos seus “mestres” e proposta de ensino*, UFBA 2010.

_____, Lélío Eduardo. *O Ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música*. Revista do Conservatório de Música da UFPel Pelotas, nº4, (2011). p. 127-161.

_____, Lélío Eduardo. *Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical e Modelo (T)EC(L)A: análise do desenvolvimento musical dos integrantes da Banda de Concerto e da Orquestra de Cordas da Fundação Educacional de Volta Redonda, atuação dos “mestres” e proposta de ensino de trombone*, UNIRIO 2011.

BARBOSA, Joel Luís da Silva Barbosa. *Da Capo: Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. Jundiaí: Keyboard, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *O mestre de Filarmônica da Bahia: um educador musical*. Celso José Rodrigues Benedito, UFB_2011.

BOGDAN; BIKLEN, Robert e Sari. *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Ministério da cultura, FUNARTE/ Centro da Música. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br>>. Acesso em: 15 de outubro de 2013.

CAJAZEIRA, Regina. *A importância das Bandas na formação do músico brasileiro*. In: CAJAZEIRA, Regina; OLIVEIRA, Alda (Org.). *Educação musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007.

CAMPOS, Nilcéia Protásio. *O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: O aprendizado musical e outros aprendizados*. Revista da ABEM, Porto Alegre, (2008).

CISLAGHI, Mauro César. *Concepções de educação Musical no Projeto de Bandas e Fanfarras de São José – SC*. Três Estudos de Caso, 2011.

_____, Mauro César. *O ensaio de naipe da banda numa perspectiva educacional*. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2004.

COSTA Manuela Areias. *MÚSICA E HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE AS BANDAS DE MÚSICA CIVIS E SUAS APROPRIAÇÕES MILITARES HISTÓRICOS*. Volume 15, 1º semestre de 2011, pág. 240-260 ISSN: 1517-4689 (versão impressa) – 1983-1463 (versão eletrônica), (2011).

HIGINO, Sarah. *Banda Escolar: Um progresso de desenvolvimento musical (educativo e social)*. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.

KANDLER, Maira Ana e FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de_2010_UDESC. *Bandas de música: um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil*. Em cursos de pós-graduação strictu sensu entre 1983 e 2009 ANAIS da ABEM – 2010.

LORENZET, Simone. *Bandas escolares*. Secretaria Municipal de Educação de Chapecó – SC (2009). TOZZO, Astrit Maria Savaris – Secretaria Municipal de Educação de Chapecó – SC, (2009).

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. *A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UNIRIO. Monografia de final de curso, (2003).

_____, Marco Antonio Toledo. *Método elementar para o ensino coletivo de instrumentos de Banda de Música “Da Capo”*: um estudo sobre sua aplicação / Marco Antonio Toledo Nascimento. – Rio de Janeiro, 2007.

_____, Marco Antonio Toledo. *O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música*. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música, Brasília, 2006.

OLIVEIRA, José Antônio de. *BANDAS DE MÚSICA, FANFARRA: Um meio de educação musical no ambiente escolar*. 2010.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. Windsor: NFER Nelson, 1979.

TOURINHO, Cristina. UFB. *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história*. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, em 2007.

TRIVINOS, Augusto N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais*. A Pesquisa Qualitativa em Educação São Paulo: Editora Atlas, 1987.